

Blogue Fragmentos do Caos



A verdade nasce onde o pensamento é livre.

O Preço da Opacidade

Publicado em 2026-08-17 11:32:00



Negócio transparente como nevoeiro naval.

CRÔNICA • DEFESA • ESTADO • TRANSPARÊNCIA

O Preço da Opacidade

Quando milhares de milhões de euros atravessam contratos públicos envoltos em confidencialidade, o problema já não é apenas quanto se paga. É saber por que se paga, o que se compra e quem responde pela decisão.

Por **Francisco Gonçalves** 14 de Agosto de 2026 Leitura: 8 min

IDEIA CENTRAL

Blogue Fragmentos do Caos



A verdade nasce onde o pensamento é livre.

Há negócios públicos que podem ser caros. Há negócios públicos que podem ser discutíveis. E há negócios públicos que, mesmo antes de alguém conseguir provar qualquer irregularidade, conseguem produzir aquele aroma muito português a sala fechada, contrato confidencial e contribuinte à porta.

A compra de três fragatas por Portugal pertence, pelo menos por enquanto, a esta última categoria.

O problema não está em Portugal comprar fragatas. Um Estado precisa de Defesa, soberania marítima custa dinheiro e equipamentos militares modernos não se compram numa promoção de fim de estação. O problema começa quando se pede ao cidadão que aceite milhares de milhões de euros de despesa pública enquanto lhe são fornecidos apenas fragmentos da explicação.

Quando o preço se transforma numa narrativa

Três fragatas deverão custar cerca de 3 mil milhões de euros. Depois aparecem centenas de milhões para manutenção. Depois os mísseis. Depois as adaptações da Base Naval. Depois

Blogue Fragmentos do Caos



A verdade nasce onde o pensamento é livre.

É assim que um preço deixa de ser um preço e passa a ser uma narrativa.

E quando alguém pergunta quanto custa realmente tudo isto, surge uma palavra maravilhosa: **confidencialidade**.

A confidencialidade tornou-se uma espécie de capa invisível do Estado. Serve para proteger informação militar sensível, naturalmente. Mas aparentemente também consegue proteger preços, condições comerciais e justificações económicas que deveriam estar sujeitas ao escrutínio de quem paga a conta.

Convém distinguir as coisas.

A localização exata de sensores, as capacidades de guerra eletrónica, o alcance real de determinados sistemas ou características operacionais podem e devem permanecer reservadas.

Mas explicar por que motivo Portugal paga centenas de milhões de euros mais por cada navio do que outro país por plataformas comparáveis não parece constituir uma ameaça à segurança nacional.

Parece constituir uma ameaça à tranquilidade política.

Blogue Fragmentos do Caos



A verdade nasce onde o pensamento é livre.

sonreu uma pequena avaria quando o primeiro-ministro revelou publicamente o preço global que aparentemente não podia ser revelado.

O segredo militar, afinal, tinha botão de ligar e desligar.

Talvez dependa do microfone.

Mas a questão mais importante não é sequer saber se Portugal paga mais 20%, 25% ou 30% do que outro comprador.

Contratos militares raramente são diretamente comparáveis. Configurações diferentes, armamento diferente, sistemas eletrónicos diferentes, formação, logística, transferência tecnológica e inflação podem alterar substancialmente os preços.

Precisamente por isso precisamos de transparência.

Se Portugal paga mais porque compra mais, explique-se o que compra.

Se paga mais porque exige uma configuração diferente, identifiquem-se as diferenças sem revelar informação operacional sensível.



também seria saudável sabermos.

É para isso que serve o escrutínio público.

O contribuinte entre o anúncio e o relatório inconclusivo

A democracia não consiste apenas em votar de quatro em quatro anos. Consiste também em obrigar aqueles que administram o dinheiro coletivo a explicar o que fizeram com ele.

Portugal possui, infelizmente, uma longa tradição de negócios públicos extraordinariamente complexos que começam sempre apresentados como decisões estratégicas inevitáveis e terminam anos depois em relatórios, auditorias, comissões parlamentares e frases como “não foi possível apurar responsabilidades”.

Entre o primeiro comunicado triunfal e o último relatório inconclusivo costuma existir uma coisa chamada contribuinte.

É ele que paga ambas.

Não significa que exista corrupção neste negócio.

Blogue Fragmentos do Caos



A verdade nasce onde o pensamento é livre.

Mas também seria ingênuo fingir que opacidade não cria as condições perfeitas para maus negócios.

A corrupção não precisa sempre de um envelope castanho passado debaixo de uma mesa.

Pode existir através de redes de influência, escolhas orientadas, consultorias convenientes, especificações desenhadas à medida, negociações pouco competitivas ou simples incompetência protegida por burocracia.

| A corrupção sem corrupto

E há ainda uma categoria provavelmente muito mais frequente: gastar mal dinheiro público sem que ninguém tenha violado formalmente nenhuma lei.

É a corrupção sem corrupto.

Todos cumpriram procedimentos.

Todos assinaram os documentos certos.

Todos receberam os pareceres adequados.

E no final o Estado pagou muito mais do que precisava.

Blogue Fragmentos do Caos



A verdade nasce onde o pensamento é livre.

num país que pede contenção salarial, aumenta impostos indiretos, discute décimas nas pensões e contabiliza ao cêntimo determinadas prestações sociais, milhares de milhões de euros deveriam ser acompanhados por um nível de explicação proporcional.

Não precisamos de conhecer segredos militares.

Precisamos de conhecer contas.

Quanto custa cada navio? Quanto custa o armamento? Quanto custa a manutenção? Quanto custam as infraestruturas? Quanto custa a formação? Quanto custa o ciclo de vida previsto?

Que alternativas foram consideradas?

Que propostas concorrentes existiram?

Que ganhos industriais ou tecnológicos ficam em Portugal?

E, sobretudo: **por que razão esta foi a melhor solução para o país?**

São perguntas bastante simples.



Blogue Fragmentos do Caos

A verdade nasce onde o pensamento é livre.

Porque a opacidade administrativa prospera sobretudo quando consegue convencer os cidadãos de que determinados assuntos são demasiado complexos para serem compreendidos.

Defesa.

Energia.

Banca.

Infraestruturas.

Parcerias público-privadas.

Tudo parece possuir uma complexidade quase metafísica quando chega a hora de explicar preços.

Curiosamente, nunca existe semelhante dificuldade quando chega a fatura.

Essa vem perfeitamente discriminada ao contribuinte.

Portugal não precisa de menos investimento estratégico.

Precisa de mais responsabilidade estratégica.

Pode comprar fragatas.

Blogue Fragmentos do Caos



A verdade nasce onde o pensamento é livre.

que investe milhares de milhões na Defesa.

Mas cada milhão gasto deve sobreviver a uma pergunta muito simples:

Porquê este valor?

Quando o Estado não consegue responder claramente, nasce inevitavelmente a suspeita.

E a suspeita não nasce porque os cidadãos sejam particularmente desconfiados.

Nasce porque demasiadas vezes lhes ensinaram a desconfiar.

Talvez o verdadeiro problema não sejam sequer estas três fragatas.

Talvez seja uma cultura política onde ainda se considera perfeitamente normal administrar milhares de milhões de euros e tratar quem os paga como um incómodo administrativo.

O dinheiro é público.

Blogue Fragmentos do Caos



A verdade nasce onde o pensamento é livre.

ser confidencial.

Francisco Gonçalves

Fragmentos do Caos

“Segredos militares podem ser confidenciais. A responsabilidade pelo dinheiro público não.”

Nota editorial

Esta crónica é um texto de opinião e crítica cívica. Não afirma nem sugere como facto que tenha ocorrido corrupção, favorecimento ilícito ou qualquer crime na aquisição das fragatas. A utilização de expressões como “corrupção sem corrupto” é retórica e refere-se ao risco político e administrativo de decisões formalmente legais produzirem resultados economicamente deficientes ou insuficientemente escrutinados.

A comparação simples entre o preço por unidade das fragatas portuguesas e das FREMM EVO italianas tem limites. A Itália contratou em julho de 2024 duas FREMM EVO por aproximadamente 1,5 mil milhões de euros, enquanto fontes

Blogue Fragmentos do Caos



A verdade nasce onde o pensamento é livre.

diferencial.

Há, contudo, uma questão de transparência que merece esclarecimento: o comunicado oficial português de 20 de julho de 2026 descreveu o acordo Estado-a-Estado como abrangendo a aquisição das três fragatas, a sua sustentação, transferência de tecnologia e condições necessárias à exploração operacional ao longo de um ciclo de vida não inferior a 30 anos. Informação jornalística publicada em 14 de agosto refere, além dos 3,0–3,1 mil milhões, cerca de 800 milhões de euros em manutenção e custos adicionais com mísseis e adaptações na Base Naval de Lisboa. As duas descrições podem referir-se a diferentes perímetros contratuais, fases ou rubricas; precisamente por isso, a decomposição pública do custo total é relevante.

O instrumento europeu SAFE também não corresponde a uma subvenção gratuita: é um mecanismo de empréstimos europeus de longo prazo para investimento em defesa, a reembolsar pelos Estados beneficiários. A exigência de escrutínio sobre a qualidade económica das aquisições permanece, portanto, inteiramente pertinente.

Blogue Fragmentos do Caos



A verdade nasce onde o pensamento é livre.

européu SAFE.

1. Defesa assina acordo com a Itália para a aquisição de três fragatas de nova geração no âmbito do SAFE

Governo da República Portuguesa · 20 julho 2026

Comunicado oficial sobre o acordo Estado-a-Estado, entregas previstas para 2029–2030, sustentação, transferência de tecnologia e exploração operacional ao longo de pelo menos 30 anos.

2. Orizzonte Sistemi Navali signs €1.5 billion contract for two FREMM EVO frigates

Fincantieri · 31 julho 2024

Fonte primária para o contrato italiano de aproximadamente 1,5 mil milhões de euros relativo a duas FREMM EVO.

3. Portugal to buy three frigates built by Italy's Fincantieri

Reuters · 20 julho 2026

Notícia internacional sobre o acordo português, avaliado em cerca de 3 mil milhões de euros, incluindo elementos de sustentação operacional e transferência de tecnologia.

4. Portugal paga 25% mais pelas fragatas do que Itália

Jornal de Negócios · 14 agosto 2026

Relato dos valores revelados pelo primeiro-ministro, das justificações do Ministério da Defesa e dos custos adicionais indicados para manutenção, mísseis e obras.



Blogue Fragmentos do Caos

A verdade nasce onde o pensamento é livre.

investimento em defesa através de aquisições comuns.

Fragmentos do Caos · Pensamento crítico, tecnologia, sociedade e cidadania.

URL canónica: <https://www.fragmentoscaos.eu/2026/08/14/o-preco-da-opacidade-fragatas-negocios-publicos/>